



Agarrando Pueblo (Luis Ospina, 1978).

Colagem: história e falso documentário na Colômbia

Alejandro Escobar Hoyos¹

Estudante de Licenciatura em Comunicação e Informática Educativa da Universidade Tecnológica de Pereira (Colômbia), e estudante de intercâmbio de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O seguinte artigo pretende fazer um pequeno panorama histórico sobre o cinema colombiano até chegar a década de 1970, quando a organização *Focine*² impulsionou a indústria cinematográfica na Colômbia. Nesse momento, Luis Ospina fez, com financiamento da Focine um curta-metragem chamado *Agarrando Pueblo* (1978), com o qual começou a produzir falsos documentários na colômbia.

Palavras-chaves: História; Falso documentário; Luis Ospina, Cinema Colombiano.

Abstract: This article aims to present a brief historical panorama of Colombian cinema up until the 1970's. It was in this decade that the organization Focine began to foment national film-making. In this period film-maker Luis Ospina made *Agarrando Pueblo* (1978), a short film which initiated his further production of "false documentaries".

Keywords: History; False documentary; Luis Ospina, Colombian Cinema.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Os irmãos Lumière, após a apresentação de seu novo invento, impulsionaram a ideia de fazer registros ao redor do mundo, e foi assim que em 1907 o cinematógrafo chegou à Colômbia. As primeiras imagens consistiam em noticiários e documentários por estrangeiros em paisagens colombianas. É importante citar as palavras de Carlos Mayolo e Ramiro Arbeláez sobre esse momento: "Desde seu começo, a atividade cinematográfica na Colômbia nunca pode sustentar uma produção regular, que tenha permitido a formação de uma escola, corrente, ou grupo homogêneo e muito menos a cria-

¹ alescoabar@utp.edu.co

² Companhia de Fomento Cinematográfico

ção de uma indústria” (1975, p. 1). Entretanto, isso não foi um impedimento e em 1922 foi feito o primeiro longa-metragem colombiano de ficção chamado *La María*, baseado no livro homônimo de Jorge Isaacs com direção de Máximo Calvo Olmedo e Alfredo Del Diestro.

Entre 1930 e 1937 não há cinematográfica relevante. Por volta dessa data o cinema sonoro já era uma realidade e os mercados internos começavam a ser invadidos por produções estrangeiras desse tipo. A maior parte dos filmes feitos na Colômbia antes da década de 1960 eram realizados por estrangeiros e amadores; suas produções eram isoladas, e estavam submetidas a condições de pobreza técnica. Na década de 1970 foi aprovada a *Ley de sobreprecio* a qual obriga que cada estreia internacional seja acompanhada de um curta-metragem colombiano e que uma porcentagem da bilheteria seja destinada a um fundo especial dedicado a produção nacional. Tal lei foi regulamentada apenas em 1974 e quatro anos depois nasceu a organização *Focine*, entidade dedicada a canalizar a ajuda estatal e a arrecadação obtida em função da lei de sobre tarifa para a realização desses curtas-metragens. Depois de vários financiamentos tanto para curtas quanto para longas-metragens, a *Focine* acabou por falir. Anos depois, em 2003, foi então criada a *Ley del cine* para impulsionar novamente a indústria cinematográfica na Colômbia.

FALSO DOCUMENTÁRIO COLOMBIANO

Quando se fala de falso documentário na Colômbia é necessário fazer referência a Luis Ospina. O cineasta, que nasceu na cidade de Cali, realizou seus estudos na Universidade do Sul da Califórnia, foi fundador do cine clube de Cali e da revista *Ojo al cine*, diretor de quatro longas-metragens e de vários curtas-metragens, além de ter obtido prêmios em festivais importantes como Oberhausen, Biarritz, La Habana, Sitges, Bilbao, Lille, Miami, Lima, Caracas e Toulouse. Em 1978 foi codiretor, junto a Carlos Mayolo, do curta-metragem *Agarrando Pueblo*, falso documentário financiado pela *Focine* que trata do tema da *pornomiséria*³. Gerador de muitas controvérsias na Co-

³ “Cinema da pornomiséria” foi o termo empregado pela crítica na Colômbia durante os anos 1970 para denominar o cinema que se valia de pobreza e da miséria humanas para fazer dinheiro e conseguir reconhecimento internacional.

lômbia, o curta-metragem gira em torno de um grupo de cineastas contratados por um canal de televisão alemão para produzir um filme que trate do tema da miséria na América Latina. O documentário usa um tom sarcástico para criticar a maneira que os documentaristas se aproximam da realidade de forma pouco ética. Com esse curta-metragem Luis Ospina mostra seu compromisso com um cinema crítico e reflexivo, onde mostra narrativas inovadoras e dá seus primeiros passos na construção do falso documentário.

No ano de 2007, Luis Ospina lança seu último longa, *Un tigre de papel*, no qual narra a vida de Pedro Manrique Figueroa, precursor da colagem na Colômbia. O filme faz uma viagem pela história desde 1934 até 1981 ano em que o artista desaparece. Com a forma da colagem de um tigre de papel, arte e política são justapostas, assim como a verdade e a mentira, o documentário e a ficção. O autor Kike García diz que: “Quando falamos de falso documentário nos deparamos com a incerteza entre as ideias de ficção e realidade, O falso documentário se apresenta como uma apreensão da vida real, ainda que seja produzido como uma obra de ficção” (2008, p. 5).

Isto está presente com toda a magnitude de *Un tigre de papel*, onde o personagem principal Pedro Manrique Figueroa, é apresentado como um personagem da vida real e como alguém importante na vida da arte e da política na Colômbia, quando na realidade ele é um personagem de ficção. Como comenta Bill Nichols “os documentários são uma ‘não’ ficção como outra qualquer” (1997, p. 242).

Un tigre de papel pode ser apontado como um documentário com reflexão política. Novamente Bill Nichols nos diz que

A reflexão política elimina as ideologias incrustadas que apoiam uma ordem social determinada, em particular aquelas práticas experimentadas na vida cotidiana que giram em torno da produção de significado e do discurso (1997, p. 144)

O filme se centra na vida do personagem principal e mostra como suas obras, seus feitos e discurso foram críticas ou reflexões sobre a esfera política colombiana.



Na capa da revista Ojo al Cine, Luis Ospina

Uma definição mais simples do falso documentário é: um filme que parece um documentário, mas que na realidade se trata de uma história fictícia que foi adornada com as convenções habituais do cinema documental.

Agora o cinema colombiano está em ascensão. Graças a diretores como Luis Ospina e Carlos Mayolo, que ajudaram a consolidar uma estética diferente e um cinema crítico referente aos problemas do país, também nos últimos anos têm sido feitos filmes que vem sendo reconhecidos internacionalmente. *La tierra y la sombra* (César Augusto Acevedo, 2015) ganhou no último festival de Cannes o prêmio *Caméra d'Or*, o qual reconhece o melhor diretor estreante, portanto, e pode-se inferir que tempos melhores estão próximos para o cinema colombiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCÍA DE LA RIVA, Kike. ¿Qué es el falso documental al fin y al cabo?. In: Congreso internacional fundacional de la asociación española de la investigación de la comunicación, 2008, Santiago de Compostela. Disponível em: <<http://www.ae-ic.org/santiago2008/contents/pdf/comunicaciones/359.pdf>>. Acesso em 12, jun, 2015.

MAYOLO, Carlos. ARBELÁEZ, Augusto. Secuencia crítica del cine colombiano. Revista ojo al cine, Colombia, 1975.

NICHOLS, Bill. **La representación de la realidad, cuestiones y conceptos sobre el documental**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1997